

ANO 5  
Nº 18  
JULHO  
AGOSTO  
2008

# Maranhão Industrial

Impresso  
Especial

18061/2005-DR/MA  
FIEMA-MA  
CORREIOS



## INVESTIMENTOS

Novos empreendimentos no Maranhão somam mais de R\$ 40 bi

## INFLAÇÃO

Setor produtivo em alerta com a crise nos Estados Unidos

## SÃO LUÍS À FRANCESA

Capital maranhense terá destaque no França.Br 2009

O **SENAI** apresenta ao mercado maranhense o seu mais novo serviço.



# CEQUAL

Centro de Exames de Qualificação

O Centro de Exames de Qualificação (CEQUAL) oferece qualidade e certificação a profissionais nas áreas de Mecânica, Elétrica, Telecomunicações e Construção Civil. E tem como principal objetivo avaliar os conhecimentos e habilidades mínimas necessárias ao profissional, assim como seu potencial para o desenvolvimento contínuo na sua função. A certificação concedida pelo CEQUAL faz parte do Programa Nacional de Qualificação e Certificação de Pessoal na Área de Manutenção (PNQC), desenvolvido pela Abramam (Associação Brasileira de Manutenção), em parceria com o SENAI. Procure o Centro de Exames de Qualificação do Senai Maranhão que fica no Cetam (Centro de Educação Tecnológica e Ações Móveis) na BR 135, KM 05, Tibiri e saiba como participar do processo de Certificação Profissional com garantia nacional do Sistema SENAI de Certificação de Pessoas.

Vice-presidentes: William José Nagem  
Jair Rosignoli, Franklin Delano M. Rocha, José Orlando Soares L. Filho, Edivan da Silva Amâncio, José Raimundo N. Sarmento, Mário Machado Mendes, José Ribamar B. Oliveira, José Augusto Batista, Francisco de Assis Miranda, Benedito Bezerra Mendes, José Antonio Buhaten, José de Ribamar Barbosa Belo, Joanas Alves da Silva, Ricardo Nascimento, Antonio Carlos Lopes Ribeiro, Pedro Robson H. da Costa, Cirilo José Campelo Arruda, Carlos Augusto F. Mendes, Júlio Rodrigues dos Santos.

1.º Secretário: Leopoldo Debtz Moreira de Moraes Rêgo

2.º Secretário: Rachid Abdalla Neto

1.º Tesoureiro: José de Ribamar Fernandes

2.º Tesoureiro: João Alberto Mota Filho

Conselho Fiscal: José Seabra Godinho, Eduardo de Souza Leão e João Neto Franco

Suplentes do Conselho Fiscal: Antônio Alves Barbosa,

Neife Abdalla e Carlos Alberto Ferreira da Silva

Delegados Representantes Junto à CNI:

Efetivos: Jorge Machado Mendes e Francisco de Sales Alencar

Suplentes: Edilson Baldez das Neves e Pedro Robson. Holanda da Costa.

Presidentes dos sindicatos afiliados: Ana Ruth Nunes Mendonça, Antônio Carlos Lopes Ribeiro, Antônio José Sousa Silva, Benedito Bezerra Mendes, Edivan da Silva Amâncio, Francisco de Assis Barros Carvalho, Francisco de Assis Miranda, Joanas Alves da Silva, João Alberto Teixeira Mota Filho, João de Deus Pires Leal Neto, João Neto Franco, José Raimundo Sarmento, José Antonio Buhatem, José de Ribamar Fernandes, Francisco das Chagas Oliveira, Leopoldo Debtz Moreira de Moraes Rêgo, Luiz Fernando Coimbra Renner, Mário Machado Mendes, Nelson José Nagem Frota, Paulo Roberto Costa Nagem, Cláudio Donizete Azevedo, Ricardo Pereira Barros e William José Nagem.

## Maranhão Industrial

Revista da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão - FIEMA

Av. Jerônimo de Albuquerque, S/N - Cohama

CEP 65.060-645 - São Luís-MA.

Tel: (98) 3212.1816 / 3212.1897 - Fax: (98) 3212.1804

www.fiema.org.br - maranhaoindustrial@hotmail.com

Superintendente e Consultor Econômico: Marco Antonio Moura da Silva

Edição: Portal da Comunicação

Editora: Cíntia Machado

Reportagem: Cíntia Machado, Érika Rosa, Nina Mochel, Luís Fernando Baíma, Ribamar Cunha e Selma Figueiredo.

Fotografia: Edgar Rocha, A. Baeta, José Paulo Lacerda e Banco de Imagens.

Capa e Editoração: Prole Comunicação

Contato: prolecomunicacao@gmail.com / (98) 8868.6069

Impressão: Gráfica Unigraf

CONTATO COMERCIAL:

Tel: (98) 8111.6901

E-mail: oportaldacomunicacao@hotmail.com

Cartas para a redação:

Maranhão Industrial

Ao Editor

Av. Jerônimo de Albuquerque, S/N - Cohama

CEP 65.060-645 - São Luís-MA.

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não refletindo necessariamente o pensamento do Sistema Fiema.

## AO LEITOR

Caro leitor,

*Em tempos de eleições municipais, a Revista Maranhão Industrial mostra, independente de partidos políticos ou porte das 217 cidades maranhenses, como o momento é oportuno para que os próximos gestores pensem nas ações a médio e longo prazos para o município e ainda como um bom planejamento poderá fazer a diferença entre o desenvolvimento local e regional e uma economia estagnada. À disposição, o Plano Estratégico de Desenvolvimento Industrial do Maranhão, uma ferramenta elaborada em 2003 e que tem agora as suas metas reavaliadas para até 2020.*

*E para que o leitor tenha uma idéia da boa fase que o Maranhão vivencia ao atrair novos e grandes investidores em diversas regiões e segmentos industriais, fizemos as contas: devem ser investidos mais de R\$ 40 bilhões até 2013 e gerados mais de 160 mil postos de trabalho.*

*E para falar da onda de receio provocada pela crise imobiliária americana, perguntamos até que ponto o 'efeito dominó' pode atingir o Brasil e em especial o Maranhão. O fantasma da inflação pode interferir no crescimento econômico, freando a oferta de crédito e diminuindo o volume de negócios?*

*Na entrevista você bate um papo com o superintendente da SUDAM, Pepeu Garcia, e fica por dentro da difícil retomada do órgão e em que isso afeta o Maranhão.*

*Na página de cultura, você conhecerá São Luís à francesa e os primeiros detalhes do Ano da França no Brasil, que ocorrerá em 2009.*

*Boa leitura e até a próxima edição.*

*A editora*

# Maranhão Industrial

---



**Inflação 16**  
Setor produtivo em alerta com a crise nos Estados Unidos.



**Eleições 22**  
Oportunidade de desenvolvimento municipal.



**Investimentos 26**  
Novos empreendimentos no Maranhão somam mais de R\$ 40 bi.



**São Luís à francesa 34**  
Capital maranhense terá destaque no França.Br 2009.

## SEÇÕES

Palavra do presidente 5

Recortes 6

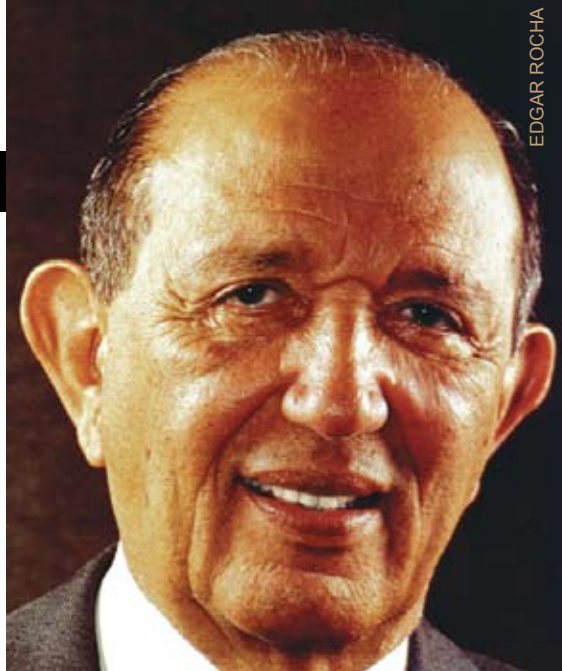
Entrevista 10

**Olimpíada do Conhecimento 32**

SENAI/MA está entre os melhores do país em Aplicação de Revestimento Cerâmico

Jorge Machado Mendes\*

# A polêmica do pré-sal



EDGAR ROCHA

O Brasil está diante de uma grande discussão de interesse nacional: a exploração da área chamada pré-sal, camada que se estende por cerca de 800 quilômetros, entre os estados do Espírito Santo e Santa Catarina, localizada a profundidades superiores a 5 mil metros.

Suas reservas estimadas chegam próximo a 100 bilhões de barris de óleo equivalente. Se confirmado o potencial dessa imensa área, o Brasil não só se tornará auto-suficiente na produção de petróleo, como também terá lastro para exportar a commodity.

Ante a boa notícia para o país, interesses do governo e de investidores estão no centro de um debate acerca da reformulação das regras do setor petrolífero brasileiro.

A polêmica teve início quando as áreas de pré-sal foram retiradas da Rodada de Licitações da Agência Nacional de Petróleo e se ampliou quando o governo acenou para a reformulação das regras do setor, a partir da criação de uma nova Lei do Petróleo.

Segundo o governo, essa mudança é necessária para que os lucros obtidos com a exploração de petróleo no país não fiquem concentrados nas empresas petrolíferas – mesmo que seja a Petrobras – mas retorne à sociedade por meio de investimentos sociais,

especialmente em educação.

Pelas regras atuais, a empresa nacional ou estrangeira que obtém concessões para desenvolver atividades de exploração de petróleo, após iniciar as operações, é obrigada a pagar royalties ao estado e município, fonte da exploração, e também ao governo federal.

E no centro desse debate de reformulação das regras da Lei do Petróleo, o governo propôs a criação de uma nova estatal para explorar a camada pré-sal, com base no modelo adotado na Noruega.

De concreto, houve a formação de um conselho interministerial encarregado pelo governo de elaborar a proposta de criação da nova Lei do Petróleo.

Este é um assunto novo para a sociedade brasileira, mas que está chamando a atenção, por se tratar de interesse nacional.

Entendemos que a FIEMA também não pode ficar alheia a esse assunto. Deve acompanhar com atenção essa discussão, que é de interesse também do Maranhão, pois na costa do estado se encontram bacias sedimentares sendo prospectadas pela Petrobras e outras empresas. ■

*\*Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão.*

## MUSEU DE GASTRONOMIA

Será implantado em São Luís o Museu de Gastronomia Maranhense, o segundo dedicado ao tema na América Latina. Para tanto, foi realizado convênio entre a Prefeitura e o Ministério do Turismo no valor de R\$ 833.625,00. O IPHAN é responsável pelo financiamento do desenvolvimento do Projeto Arquitetônico e Plano Museográfico. O Museu ocupará uma área com 990,06 m<sup>2</sup> em um sobrado do século XIX localizado no Centro Histórico da cidade.

## PÓLO INDUSTRIAL

Até o final do ano, a fábrica de jeans de Santa Inês - município localizado a 243 quilômetros de São Luís - iniciará sua produção beneficiando mais de 100 pessoas com empregos diretos em forma de cooperativa. E já está em fase de liberação de recursos pelo Ministério de Ciências e Tecnologia os projetos da fábrica de redes, cadeira de rodas e esmagadora de mamona, que logo serão implantados formando um pólo industrial na cidade.

## TURISMO SUSTENTÁVEL ▼

A Secretaria Municipal de Turismo e o Banco Mundial (Bird) realizaram no final de agosto o workshop “Inovação e Imagem do Destino Turístico de São Luís” com o objetivo de assegurar a sustentabilidade dessa atividade através de Arranjos Produtivos Locais (APLs). A

discussão se deu em torno do desenvolvimento de estratégias de marketing para a cidade, sob o olhar do turismo de lazer (cultural e natural) e eventos e turismo de negócios. Foi apresentado ainda um diagnóstico sobre o turismo da cidade produzido pelo Bird.



## DESENVOLVIMENTO REGIONAL I

O Plano Estratégico de Desenvolvimento Industrial do Maranhão está passando por um processo de atualização. Mais de 50 representantes de empresas, poder público, entidades de classe, bancos de fomento, entre outros, iniciaram esse trabalho. A previsão de conclusão é janeiro de 2009. O novo horizonte do plano é 2009/2020. O Sistema Indústria acredita que o estado está vivendo um período de transformações positivas na economia, a exemplo de novos empreendimentos previstos para se instalar no Maranhão.



## DESENVOLVIMENTO REGIONAL II

Uma das mudanças observadas é no adensamento das cadeias de grãos e de minério de ferro. A soja, antes exportada na totalidade, já está sendo transformada em farelo no próprio estado, agregando mais valor ao produto e com a perspectiva de se atrair investimentos na produção de ração para aves e suínos e início do refino de óleo. Do minério, já há pelota e ferro-gusa e falta muito pouco para se instalar um pólo siderúrgico produtor de placas de aço.

## MENOS INFORMALIDADE ▲

Estudo do Instituto de Pesquisas Econômicas e Aplicadas (IPEA), realizado em agosto, chegou à conclusão de que o maior crescimento no setor industrial foi registrado em municípios com menos de 100 mil habitantes e que a maioria das pequenas e médias empresas é informal. Dentre os motivos que levaram à migração parcial para a formalidade estão o trabalho de instituições como o SEBRAE e secretarias estaduais e ainda o de entidades de classe, como sindicatos e associações empresariais, que prestaram serviço para que essas empresas se adequassem à legislação e melhorassem o seu desempenho.

## HIDRELÉTRICA

A previsão é que em setembro de 2010 comece a operar a primeira das oito turbinas geradoras de energia. A hidrelétrica de Estreito deverá estar em pleno funcionamento em junho de 2011. No pico das obras, no ano de 2009, estima-se que serão gerados cerca de 22 mil empregos, entre diretos e indiretos, em sua grande maioria absorvidos pela mão-de-obra dos municípios de abrangência do empreendimento, uma vez que o CESTE dará prioridade de contratação de trabalhadores locais.

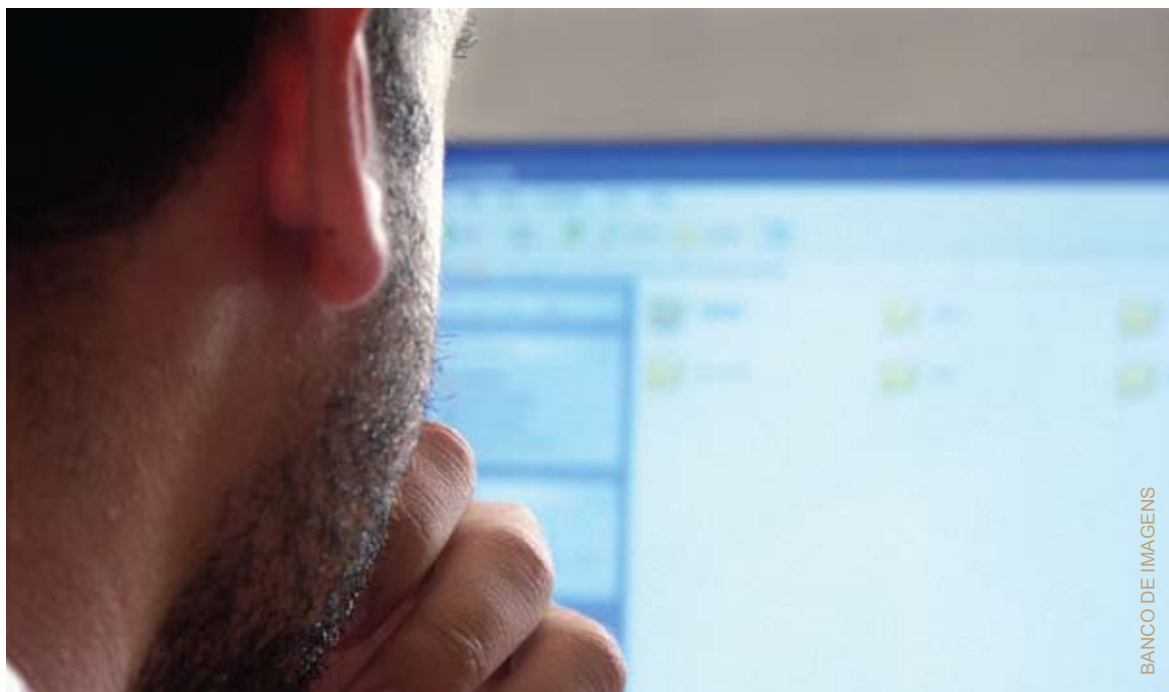
## REFINARIA

A refinaria de Petróleo será instalada no município de Bacabeira. Serão feitos investimentos de U\$ 20 bilhões. Até 2010, serão iniciadas as obras de terraplanagem para construção da refinaria Premium no estado. A expectativa da empresa é que em 2013 já estejam sendo processados 300 mil barris de petróleo por dia, metade da capacidade do empreendimento, que deverá chegar a 600 mil barris/dia em 2015.

## TECNOLOGIA ▼

Uma parceria entre a Federal do Maranhão e a Fundação de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico (FAPEMA) resultou na criação de um software de conversão texto-fala em Língua Portuguesa. O computador transformará o texto escrito em fala através do software,

ajudando no trabalho de digitação feito pelo deficiente visual. Os produtores pretendem que o programa seja ainda como uma espécie de reader (leitor de textos já prontos), o que irá ampliar o contato do portador de necessidades especiais de visão com diversos textos e livros.



BANCO DE IMAGENS



## INTEGRAÇÃO

O Poder Judiciário foi o primeiro a participar do projeto “Conhecendo o Sistema FIEMA”, elaborado pela Federação de Indústrias com o objetivo de apresentar às instituições públicas, privadas e acadêmicas, as ações desenvolvidas pelo setor em prol do desenvolvimento do Maranhão. Além de mostrar o papel do Sistema Indústria (FIEMA, SESI, SENAI E IEL), o projeto favorecerá uma maior integração com a sociedade, superando as dificuldades e o distanciamento com as entidades institucionais, promovendo assim um intercâmbio de informações, identificando propósitos e responsabilidades de interesse comum, no ambiente de busca pelo crescimento industrial e econômico.

## FORTALECIMENTO

Em agosto, o Instituto Euvaldo Lodi (IEL) deu início ao Programa de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias do ramo de saneantes localizadas nos municípios de Caxias, Codó, Bacabal, Lago da Pedra e Pedreiras. O PROCOMPI visa apoiar ações de incentivo ao fortalecimento de micro e pequenas indústrias, priorizando a implementação de ações coletivas, por meio do estímulo à cooperação e à estruturação de governança dos projetos apoiados, entre outros.

## REFERÊNCIA NACIONAL

O SENAI-MA inaugurou em agosto o Centro de Exames de Qualificação – CEQUAL, o único centro credenciado pela Associação Brasileira de Manutenção – ABRAMAN - no Maranhão. O Centro vai certificar eletricitistas de manutenção para o mercado de trabalho local. O reconhecimento faz do SENAI Maranhão referência nacional em formação de profissionais de manutenção na área Elétrica e marca o ingresso da entidade no seleto time de unidades credenciadas. A ABRAMAN já credenciou antes, apenas os Departamentos Regionais do SENAI do Paraná, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo e Bahia.

## HISTÓRIA DA INDÚSTRIA

O Sistema FIEMA lançará até o final do ano o Livro da Indústria. O projeto do presidente da Federação das Indústrias, Jorge Machado Mendes, é resgatar informações históricas sobre o processo industrial maranhense, com destaque para o beneficiamento do coco babaçu, da instalação de grandes projetos como Vale e Alumar e a vinda de novas empresas para o estado na área de siderurgia.

# A difícil retomada da Sudam

*Por Nina Mochel*

O diretor de Planejamento e Articulação de Políticas da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), o economista Pedro Calmon Pepeu Garcia, esteve em São Luís no mês passado, durante as comemorações da Semana da Economia. Na ocasião, reuni-se com o segmento empresarial maranhense para expô as barreiras que o governo federal está enfrentando para recuperar a credibilidade da “recém-criada”

Sudam perante a sociedade brasileira, mais precisamente perante os nove estados de abrangência da superintendência, dentre os quais está o Maranhão.

Na entrevista, Pepeu Garcia revela que até o momento nenhum projeto do Maranhão foi apresentado à Superintendência e espera propostas e estímulos com esse primeiro contato no estado.



*Revista Maranhão Industrial - Como o governo federal está atuando junto aos estados da Amazônia Legal para recuperar a credibilidade da Sudam?*

**Pepeu Garcia** - É um grande desafio, realmente, você reconstruir um órgão que passou pela situação que a Sudam passou, da mesma forma como a Sudene, que foi extinto sob uma chuva de denúncias e irregularidades. Na verdade, a região da Amazônia acabou pagando uma conta que não devia. Se alguém tinha que pagar, não era a região, que acabou penalizada pela sua extinção. O processo de recuperação de credibilidade da nova instituição é um desafio. Você tem que recuperar a imagem perante a opinião pública e demonstrar que as instituições, tanto a Sudam como a Sudene, nascem sob uma nova égide de um programa voltado para o planejamento regional e para o financiamento de algumas atividades que são prioritárias para promover esse desenvolvimento regional. Então, nesse sentido, o Conselho Deliberativo foi constituído com o intuito de mostrar claramente qual o papel dessas duas instituições. No Conselho Deliberativo da Sudam têm assentos os nove governadores que compõem a região (Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará,

Rondônia, Roraima, Tocantins e Maranhão), os quais só podem ser substituídos pelos seus respectivos vice-governadores, além de um representante de prefeitos de capital, representantes da classe empresarial e dos trabalhadores. Esse Conselho já é uma demonstração clara de que

---

*“A Sudam e a Sudene foram extintas sob uma chuva de irregularidades. Na verdade, a região da Amazônia acabou pagando uma conta que não devia.”*

---

essa instituição precisa, necessariamente, atuar em consonância com o que prevê a sociedade local. Estamos trabalhando no sentido de valorizar a instituição, de dar credibilidade a algo novo que surge e de não misturar isso a nada que possa ter ocorrido no passado.

*MI - O que acontecerá aos projetos antigos e que foram alvo*

*de escândalos?*

**PG** - O passivo da antiga Sudam não está sob o comando da nova Sudam. Aqueles projetos antigos, os que foram inacabados, os que sofreram qualquer tipo de interferência, eles estão sob a administração do Ministério da Integração Nacional. O próprio Ministério os comanda até o final, apurando os que tiverem irregularidade, liberando para aqueles que podem ser finalizados.

*MI - O que mudou na estrutura da Sudam para que não se repitam casos como no passado?*

**PG** - O ex-ministro **Ciro Gomes** costumava dizer que a nova Sudam e a nova Sudene deveriam ser criadas sob uma blindagem especial. E é verdade. Se bem que, por mais que a gente use blindagem, ainda corre algum risco. Entretanto, os instrumentos de controle que estão sendo criados dentro das duas superintendências são fundamentais. São instrumentos que passam por todos os processos dos projetos, desde que eles entram na instituição até a forma de avaliação. Nós não temos mais um mesmo departamento para fazer fiscalização e liberação. Hoje são departamentos diferentes e equipes técnicas diferentes também. Temos uma equipe técnica que avalia a carta-consulta. O projeto definitivo já não é avaliado por uma equipe nossa, e sim por uma do banco.

O processo de liberação depende de um processo de liberação efetiva de uma equipe de fiscalização do banco operador. Então, nós temos procedimentos que são compartilhados entre a Sudam e o banco, de forma que se possa ter mais confiabilidade naquilo que é demonstrado, ao contrário do que acontecia no passado.

*MI - Quais investimentos serão priorizados pela Sudam?*

**PG** - Nós temos um elenco de prioridades que vem ao encontro dos anseios das nossas necessidades. A primeira prioridade ou a prioridade maior nesse instante tem sido a área de infra-estrutura, até mesmo pela carência de infra-estrutura existente na região. Nós estamos já financiando cinco projetos de geração de energia, dois no Amazonas, na área de termoeletrica; dois de geração hídrica, no Mato Grosso, e um de geração hídrica no Tocantins. E ainda, na área de infra-estrutura, estamos financiando um projeto de saneamento no Tocantins. Além disso, estamos financiando algumas atividades industriais também.

*MI- Dentre esses projetos, a Sudam já recebeu algum do Maranhão?*

**PG** - Não. O Maranhão não tem nenhuma demanda de

projeto até hoje. Eu acho que a partir desse contato com o segmento empresarial local, a gente possa induzir realmente a essa demanda para que o Maranhão possa definitivamente se agregar a nós como um estado da Amazônia.

---

*“Estamos financiando cinco projetos de geração de energia nas áreas termoeletrica e hídrica em três estados.”*

---

*MI - De que fundos de financiamento os empresários poderão lançar mão?*

**PG** - Nós temos um fundo específico para projetos maiores, que é o Fundo de Desenvolvimento da Amazônia (FDA). Ele é um fundo de característica orçamentária, porque os recursos são todos de origem do orçamento geral da União. Esse fundo hoje recebe recursos do orçamento na ordem de 1 bilhão de reais por ano. Nós temos também os fundos constitucionais, do Norte

(FNO) e do Nordeste (FNE), no caso do Maranhão, contemplado pelo Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), operado pelo Banco do Nordeste (BNB). As diretrizes e prioridades dos fundos constitucionais, a partir deste ano, passam a ser estabelecidas pela Sudene e pela Sudam. Dentre elas temos já uma linha especial de crédito voltada, principalmente, às micro e pequenas empresas para facilitar o máximo possível o acesso dos pequenos empreendedores, para que eles possam ter mais sucesso e incentivo com os investimentos de seus negócios.

*MI- Você falou dos fundos constitucionais, mas que tipo de projetos para as micro e pequenas empresas a Sudam irá financiar com esses recursos?*

**PG** - Eles podem ter negócios em qualquer área. O fundo constitucional atua tanto na área de serviço, na área de comércio, como na área da indústria e na área rural. Então todos os setores estão contemplados.

*MI- E será competitivo para as empresas virem para a área de abrangência da Sudam? Que incentivos fiscais serão oferecidos às empresas que se instalem na região da Amazônia?*

**PG** - Além dos financiamentos, nós oferecemos incentivos fiscais do governo federal que vêm sempre casados com os incentivos fiscais do governo do estado. No caso do governo

federal, nós temos uma possibilidade de redução do Imposto de Renda Pessoa Jurídica das empresas que se instalam na região, em até 75%. Da mesma maneira, temos uma redução total do Adicional de Frete de Renovação de Frota da Marinha Mercante (AFRMM), que pesa, principalmente, na aquisição de equipamentos importados, para empreendimentos que se instalam na Amazônia. A demonstração desses incentivos aqui no Maranhão é uma maneira de mostrar ao segmento empresarial que é possível vislumbrar possibilidades de novos negócios a partir da nossa vocação regional, respeitando as potencialidades de cada estado e da região como um todo.

*MI - Já que a Sudam abrange áreas dentro da Amazônia, como irá lidar com a polêmica questão da preservação de florestas?*

**PG** - Nós temos que dar uma resposta efetiva à sociedade brasileira e à sociedade mundial. Demonstrar que nós da Amazônia temos responsabilidade para com o ecossistema em que nós vivemos. Ao mesmo tempo, o Código Florestal, que dita a preservação de 80% de floresta, com clareza, não tem como ser obedecido na íntegra, porque a

gente já vem de políticas anteriores que incentivavam o desmatamento, em índices superiores a esse. Nós tivemos na década de 70, por exemplo, a necessidade de desmatar em até 50% as áreas particulares. O que nós estamos trabalhando na região em termos de política pública é para que nós tenhamos um grande Zoneamento Econômico Ecológico,

---

***“O Código Florestal não tem como ser obedecido na íntegra, porque a gente já vem de políticas anteriores que incentivavam o desmatamento.”***

---

um ZEE Regional da Amazônia, com o qual teremos clareza quais as áreas de preservação total, quais as áreas de exploração parcial, de exploração florestal e quais as áreas de exploração para agricultura dentro da Amazônia para que a gente possa utilizar a floresta preservando e tirando dela aquilo que possa oferecer benefício à população local. Então, o Zoneamento Econômico Ecológico é que vai oferecer essa

grande resposta. Esse é o nosso desafio do momento.

*MI - Para que as necessidades reais do Maranhão sejam atendidas, de que forma a Federação de Indústrias e o governo do estado podem contribuir para o alcance desse desenvolvimento regional junto à Sudam?*

**PG** - A FIEMA já demonstra claramente uma vontade de contribuir quando faz essa parceria junto ao Conselho Regional de Economia e a Sudam, numa discussão como essa com a classe empresarial local. E depois, estreitar esses laços, dirimindo qualquer dúvida que possa surgir, funcionando como um canal de interlocução. Não tenho dúvida nenhuma que a Federação das Indústrias é o grande canal de interlocução entre nós e a classe empresarial local. É muito mais fácil a gente ter uma instituição como essa, que representa todo o segmento, do que a gente fazer uma conversa individual com cada um dos empreendedores do Maranhão. Então, a FIEMA começa a ser esse parceiro e com certeza nós poderemos alcançar o êxito, graças a essa parceria que está apenas se iniciando.

*MI - Qual é o trâmite para que os empresários apresentem seus projetos à Superintendência?*

**PG** - Nós temos um procedimento claro. Como temos uma sede única, sem nenhum escritório de representação, os projetos

devem ser todos remetidos à sede da Sudam, no Pará. Nós temos uma facilidade de explanação, dentro do nosso próprio site [www.sudam.gov.br](http://www.sudam.gov.br), o qual tem um roteiro de apresentação de carta-consulta, roteiro de apresentação de projeto, roteiro de projeto para incentivos fiscais, tudo muito bem delineado. É fácil o acesso a todas essas informações. E aquela que não estiver disponível, dentro do próprio site, o empresário pode gerar alguma dúvida e assim receberá a resposta de maneira prática e rápida.

*MI - O que a Amazônia representa para o Brasil em termos de produção?*

**PG** - A Amazônia, em termos territoriais, representa cerca de 60% do território brasileiro. Quase 2/3 do território brasileiro faz parte da Amazônia, que são os nossos nove estados. É uma região de uma riqueza incalculável, que todo mundo fala e canta em versos e prosas. Mas, na verdade, em termos de produção, nós só representamos 7% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Ou seja, 7% do PIB brasileiro são produzidos dentro da nossa região. Mas o pior é que esses 7% têm que ser divididos entre 12% da população, já que 12% da população brasileira estão na Amazônia. O que mostra que a nossa

renda média per capita é quase a metade, porque nós temos sete pra dividir para doze. Enquanto o resto do país, tirando a Amazônia, tem 93% do PIB pra dividir por 88% da população. Então, nós estamos em desvantagem, mas com um potencial de crescimento imenso, principalmente devido às

---

***“7% do PIB nacional são produzidos dentro da nossa região, mas têm que ser divididos entre 12% da população brasileira que estão na Amazônia.”***

---

nossas riquezas naturais.

*MI - E qual seria o pontapé inicial desse crescimento? Quais são as metas definidas pela Sudam?*

**PG** - Estamos na elaboração do Plano Regional de Desenvolvimento da Amazônia, o PRDA. Esse plano está sendo construído em conjunto pela Sudam com os nove estados brasileiros. Com o PRDA, nós vamos criar os indi-

cadores que queremos alcançar e definir quais são os índices que nós queremos ter daqui a quatro anos, daqui a oito anos, em determinados ciclos. Também constará como nós pretendemos ter o PIB da região, a renda per capita e que índices de IDH nós pretendemos alcançar para aquela região. São indicadores fundamentais para que a gente possa avaliar um plano de desenvolvimento regional e que efeitos positivos que ele possa causar a nossa população.

*MI - De que forma a Sudam quer integrar o empresariado maranhense à sua proposta?*

**PG** - Queremos dar um estímulo muito grande ao empresariado maranhense. Eles estão em uma região riquíssima. É um povo, com certeza, muito trabalhador e com a potencialidade imensa de poder mudar a realidade econômica desse estado. Então, que a Sudam, a partir desses empresários, possa criar forças transformadoras dentro do estado, mudar a realidade do Maranhão com os indicadores. Mas, provavelmente, o nosso maior desafio nesse primeiro instante seja a área de educação. Os índices de educação do Maranhão precisam ser alterados consideravelmente. Então, é fundamental que eles interfiram em políticas públicas claras para o estado para que nós possamos alcançar sucesso naquilo que nós almejamos. Sucesso do empresário maranhense, com certeza, vai ser sucesso também do povo maranhense.

# SETOR PRODUTIVO EM ALERTA

Com alta dos juros, expansão do crédito sofre restrição, o volume dos negócios diminui e aumenta a inadimplência

Por Érika Rosa

O susto maior ocorreu no primeiro semestre e já passou, dizem os otimistas, mas, para muitos brasileiros, a ameaça do retorno da inflação é um pesadelo que ainda ronda a economia e o bolso da população e que ninguém quer ver de volta. No Maranhão, o setor produtivo demonstra estar confiante na recuperação da economia. Porém, para quem vê os preços em alta, principalmente nas prateleiras dos supermercados, a desconfiança é grande de que as coisas possam não caminhar tão bem assim.

“Não podemos ser pessimistas. Acredito que seja uma fase de ajustes, reflexo da crise na economia americana e do maior consumo de alimentos no mundo. Mas precisamos arregaçar as mangas e trabalhar”, avalia o presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Maranhão (Sinduscon/MA), João Alberto Teixeira Mota Filho.

O setor da construção civil, que desde o ano passado experimenta um *boom* no Maranhão, tem sentido os efeitos da inflação no custo da obra. Embora os preços tenham se desacelerado no início do segundo semestre deste ano – o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), que mede os preços pagos pelas construtoras, subiu 1,27% em agosto, ante

1,42% de julho, empresários do setor explicam que não há como brecar os aumentos, pois a demanda por materiais já está contratada por causa do grande volume de lançamentos de empreendimentos.

Assim, continuam como vilões do setor itens básicos e insubstituíveis, como o vergalhão de aço, o cimento e a areia.

“O cimento e o ferro de fato ficaram mais caros, mas não vamos deixar de construir e vender por causa disso. Temos que aproveitar o bom momento do setor, pois a demanda continua aquecida”, afirma Mota Filho.

O economista e vice-presidente do Conselho Regional de Economia (Corecon/MA), José Cursino Raposo, explica que, de imediato, o setor da construção civil não está sendo tão afetado pela crise e por ameaça de redução de consumo pelo fato de a aquisição de imóveis se dar a longo prazo. “Quem comprou já está pagando. Então, mesmo com a alta de preços e dos juros, essa demanda já está contratada”, acrescenta. A longo prazo, porém, o presidente do Sinduscon não arrisca previsão. “Temos que esperar para ver”, diz Mota Filho.

## SUPERMERCADOS

O setor supermercadista maranhense





vem registrando retração no consumo desde o início do ano, quando os preços da cesta básica começaram a disparar. “Não estávamos mais acostumados com essa ciranda de preços e ficamos receosos com a possibilidade de volta da inflação”, revela o presidente da Associação Maranhense de Supermercados (Amasp), Sílvio Alves Muniz.

De janeiro até agosto, produtos como arroz e feijão acumularam altas superiores a 30%. Como são itens de primeira necessidade, para comprá-los, a população mais carente reduziu o consumo dos considerados supérfluos, principalmente os perecíveis derivados do leite, como iogurtes, queijos, requeijões e achocolatados.

Essa retração confirma o que pesquisas identificaram no fim do primeiro semestre, de que o aumento de preços dos alimentos está atingindo, principalmente, os consumidores de classe C, D e E.

“A alta dos alimentos atingiu a cesta básica e obrigou o consumidor a ser mais seletivo. Ele passou a comprar menos e a substituir o produto caro pelo mais barato. Estas atitudes afetaram os supermercados”, afirma Sílvio Muniz.

Segundo a Amasp, as vendas reais nos supermercados maranhenses caíram no primeiro semestre, principalmente de alimentos, embora o faturamento tenha aumentado (puxado por um aumento real na renda da população e pelo aumento nos preços das commodities). Os produtos mais afetados não foram apenas os supérfluos como sorvetes (-14%), bolos industrializados (-13%) e polpas e purês de tomate (-12%), mas também leite pasteurizado (retração de 24%) e farinha de trigo (-15%).

Uma alternativa tem sido driblar a inflação dos alimentos e essa retração no consumo por meio da negociação com a indústria em

busca de preços mais competitivos. “Hoje os supermercados maranhenses travam uma briga grande para conquistar o consumidor e quem consegue uma boa negociação com o fornecedor, dilui custos e leva vantagem”, destaca Sílvio Muniz.

## SUBSÍDIOS

Com relação às perspectivas a médio e longo prazos, o presidente da Amasp adota um tom crítico e diz que, embora a inflação dos alimentos seja um fenômeno mundial, o governo brasileiro tem todos os mecanismos para frear o descontrole de preços. “O governo não investe em subsídios para a agricultura e quem produz está preferindo exportar. Como resultado, o que vemos são os preços de produtos básicos como arroz e feijão voltando a subir, mesmo com a boa safra deste ano. Parece que acabou a era da comida barata”, critica.

Por causa dessa distorção, a Amasp, por meio da Associação Brasileira de Supermercados (Abrasp) tenta no governo federal a redução da carga tributária em produtos alimentares. Segundo cálculos dos supermercadistas, a tributação nos alimentos atinge 33% do valor final do produto, enquanto na média mundial esse índice varia de 8% a 10%.

Um exemplo de distorção que deveria ser corrigida pelo governo federal, segundo supermercadistas, ocorre com a farinha de trigo. Os consumidores do Nordeste pagam 33% de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), que é estadual, enquanto em São Paulo esse tributo é zero.

“Enquanto o governo não faz sua parte, a própria população ajuda, reduzindo o consumo, para que a inflação não volte”, diz Sílvio Muniz. ■



# JUROS: MAL NECESSÁRIO

O que antes era motivo de muita preocupação para o setor industrial brasileiro – subida da taxa de juros e desaceleração da economia mundial – agora não parece ter o mesmo efeito de antes. É o que aponta o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ao divulgar dados que confirmam elevação de ritmo produtivo do setor em julho e agosto.

Para o economista José Cursino Raposo, no Brasil a crise tende a passar sem maiores seqüelas. O principal motivo para este certo equilíbrio, segundo ele, foi a reorganização da economia brasileira proporcionada pelo Plano Real. “Os juros subiram para conter o consumo. É um mal necessário, pois é a única arma que o Banco Central dispõe para garantir a meta inflacionária de 6,5 por cento este ano”, analisa ele.

Com relação à economia maranhense, José Cursino destaca que ela é reflexa, ou seja, reflete o que ocorre no restante do país. “Por aqui, a elevação dos juros já começou a reduzir o consumo e a elevar a inadimplência”, observa ele.

Estes dados são confirmados pelo presidente da Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Maranhão (FCDL), Alberto Nogueira da Cruz. As vendas do setor, que iniciaram o ano com bons resultados, começaram a ser afetadas no início do segundo semestre. “Eu não acredito que fechemos o ano com balanço negativo, mas devemos registrar um volume de vendas menor neste semestre, por conta da alta dos juros, que começa a restringir a expansão do crédito, a refletir na diminuição do volume dos nossos negócios e no aumento da inadimplência”, afirma.

No setor lojista maranhense o momento é de cautela também pelo fato de o Banco Central já acenar com um novo aumento da taxa básica de juros na próxima reunião do Copom e com a possibilidade de reduzir os prazos de financiamentos.

## TARIFAS INDEXADAS

Embora os preços dos alimentos tenham começado a cair em todo o país em agosto, o receio de alguns economistas, porém, é que a inflação verificada no primeiro semestre influencie outros setores nos próximos meses. “Serviços como água e energia elétrica, por exemplo, cujos preços são indexados pela inflação passada, começam a ter reajustes altos, o que acaba contribuindo para uma nova elevação da taxa de inflação”, acrescenta o economista José Cursino Raposo.

Menos otimista com relação ao controle da inflação se manifesta o professor e consultor de Negócios Internacionais da Trevisan Consultoria, Pedro Raffy Vartanian, que falou à Maranhão Industrial via web. Segundo ele, as boas notícias sobre a queda da inflação não devem continuar.

“É possível se notar um impacto dos alimentos nos diversos índices, contribuindo para a queda nos preços. Mas, de forma paralela, o aquecimento da economia pressionará a inflação de demanda nos próximos meses, em um momento em que as indústrias se preparam para os pedidos de Natal”, observa o consultor.

Assim, segundo Vartanian, mesmo com a melhora das expectativas, ainda existe a possibilidade de a inflação romper o limite definido pelo governo e por aí virem mais medidas para retração do consumo.



A. BAËTA

Felipe Holanda\*

## Brasileiros pagam mais de 50 impostos



Você já deve ter ouvido alguém reclamar sobre a infinidade de tributos que tem a pagar. O tributo é a obrigação do cidadão de contribuir com o estado. Algumas pessoas o confundem com o imposto, mas assim como as taxas, os empréstimos compulsórios e as contribuições especiais e de melhorias, os impostos são tipos de tributos. Se somarmos todos os níveis (federal, estadual e municipal), são mais de 50 tributos cobrados sobre os brasileiros.

O conjunto de todos os tributos pagos pelos cidadãos brasileiros em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) chama-se carga tributária. A carga tributária do Brasil, hoje, está na casa dos 38% do PIB. Isso significa que mais de um terço dos dias trabalhados pelos brasileiros são necessários para pagar os tributos.

São Luís tem apenas 3 tributos: Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS) e Imposto sobre a Transmissão de Bens Imóveis (ITBI). Em 2006, em São Luís, houve uma arrecadação de serviços próprios de 71 milhões de reais e o fundo de participação

dos municípios foi de 140 milhões de reais. Isso significa que 66,3% dos recursos de São Luís não são arrecadados do município, vêm do chamado Fundo de Participação dos Municípios (FPM). Através deste Fundo, a União (governo federal) repassa verbas para os municípios brasileiros.

Muitas pessoas indagam sobre o que é feito com os valores pagos nos tributos. Pode-se dizer que o dinheiro não é utilizado para as atividades finalísticas. Uma parte maior do que deveria é utilizada para atividades meio, chamada manutenção da própria máquina. Outro motivo é o custeio de uma dívida ainda muito elevada, na casa dos 42% do PIB. Essas duas causas impedem que os recursos sejam utilizados para as áreas fins. Alguns desses tributos são sentidos diretamente, o que é o caso do Imposto de Renda (IR) e do Imposto sobre Propriedades de Veículos Automotores (IPVA). E outros de forma indireta, como o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS), cobrado na compra de mercadorias. ■

*\*Felipe Holanda, professor do Departamento de Ciências Econômicas da UFMA*



**PROGRAMA  
DESENVOLVIMENTO  
DE FORNECEDORES  
DO MARANHÃO**

Oportunidades de Negócios

Acesse o site: [www.fornecedores.ma.gov.br](http://www.fornecedores.ma.gov.br)

# Programa Desenvolvimento de Fornecedores

O diferencial competitivo das empresas maranhenses



Capacitar, promover e apoiar os fornecedores locais nas negociações junto às grandes empresas instaladas e em instalação no Maranhão. São esses os principais objetivos do Programa Desenvolvimento de Fornecedores - PDF. Os resultados alcançados pelo Programa têm superado as estimativas iniciais e são reconhecidos por todos os participantes, compradores, fornecedores e entidades de classe. De janeiro a agosto de 2008, o volume de contratos e compras de rotina realizado entre empresas locais e grandes empreendimentos já soma 1,3 bilhões de reais.

Hoje, 558 fornecedores participam do PDF. O Programa é atualmente o principal instrumento de articulação entre a iniciativa privada e o governo, no momento em que a economia maranhense vislumbra um cenário promissor com a previsão de realização de grandes investimentos.

Participe do programa e crie uma oportunidade de divulgar a sua empresa e de realizar bons negócios.



Av. Prof. Carlos Cunha, S/N, Ed. Nagib  
Haickel, Sl. 201 - Callhau - São Luís-MA  
CEP: 65065-180 - Fone: (98) 3214-2010  
Fax: 3214-2012 - [www.sinc.ma.gov.br](http://www.sinc.ma.gov.br)

♥ Emprego e renda

♦ Educação

♠ Infra-estrutura

♣ Saúde



♣ Saúde

# ELEIÇÕES MUNICIPAIS

## Oportunidade de construção de um projeto de desenvolvimento para o Maranhão

*Por Ribamar Cunha*

5 de outubro de 2008. Nesse dia, a população brasileira irá às urnas para eleger seus prefeitos nos 5.564 municípios. Mais que outra eleição, é mais uma oportunidade para se escolher aquele candidato que tem propostas, que realmente tem compromisso com o desenvolvimento de sua cidade. E são vários os interesses e as aspirações que estão em jogo. O setor industrial maranhense acompanha com expectativa as eleições municipais. O assunto está na pauta de reuniões formais ou informais, em que não se discute se esse ou aquele candidato pertence a determinado grupo político, mas sim qual a sua proposta, sua visão de desenvolvimento, seu compromisso para com a cidade.

O setor produtivo maranhense defende que o novo gestor municipal pense na cidade a longo prazo e não no período limitado de seu mandato. Nessa perspectiva, que adote o planejamento como ferramenta estratégica, que visualize a cidade do futuro, com suas necessidades de investimentos públicos em educação, saúde, saneamento básico e de infra-estrutura urbana que satisfaça os atuais e novos investimentos.

O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA), Jorge Machado Mendes, entusiasta de um Maranhão melhor, vislumbra uma São Luís bem mais desenvolvida nos próximos anos, que se beneficie dos investimentos públicos e privados que para a Ilha estão convergindo.

“Estamos vivenciando um crescimento extraordinário de São Luís nos últimos anos. A construção civil é um exemplo do novo patamar que a cidade atingiu, atraindo grandes construtoras, que estão implantando um novo modelo

de qualidade de imóveis. E essa expansão da construção civil, em especial de toda a cadeia produtiva, está prevista no Plano Estratégico de Desenvolvimento Industrial do Maranhão elaborado pela FIEMA com a participação de diversos atores da sociedade”, disse Jorge Mendes.

Só que esse crescimento do setor da construção, assim como de outras atividades econômicas, benéfica por gerar emprego e renda, trouxe uma preocupação: a deficiência de mão-de-obra qualificada, sendo mais notório a profissão de engenheiro. Para o setor produtivo, essa situação reverte para a necessidade do Município desenvolver um programa de qualificação construído de acordo com a demanda da indústria e em parceria com instituições como universidades e o próprio Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), uma das maiores expertises em formação profissional no país.

Dentro desse novo contexto que se desenha para São Luís, o superintendente da FIEMA, Marco Antonio Moura da Silva, lembrou que o Plano Estratégico de Desenvolvimento Industrial do Maranhão, elaborado em 2003, prevê ações na área de educação, seja formal ou profissional, com vistas à melhoria da competitividade sistêmica da indústria.

Ele cita, por exemplo, a necessidade de que sejam desenvolvidas ações visando a ampliação e melhoria da educação tecnológica e profissionalizante, a aproximação dos centros de pesquisa e universidades com o setor produtivo (voltados para as potencialidades de cada município), consolidação e fortalecimento do sistema estadual de ciência e tecnologia e do fundo de fomento à pesquisa e ao desenvolvimento tecnológico,

expansão e melhoria da qualidade da educação centrada na educação básica, como também de capacitação empresarial.

## BUROCRACIA

“Essa é apenas uma vertente do Plano Estratégico que poderá nortear a política de governo do futuro prefeito em focar ações concretas, articuladas e capazes de viabilizar as iniciativas ou empreendimentos relevantes para o desenvolvimento da indústria”, observou Jorge Machado Mendes, ao citar que alguns candidatos estão se comprometendo com a educação, principalmente na área de formação profissional.

Muitas outras ações, na ótica do setor produtivo, poderão ser desenvolvidas pela Prefeitura de São Luís, como por exemplo, mais agilidade nos licenciamentos ambientais para os projetos industriais. “Não queremos que a Secretaria de Meio Ambiente aprove de forma irresponsável esse ou aquele projeto, até porque somos favoráveis a empreendimentos sustentáveis. Queremos, sim, é mais agilidade no processo”, afirmou o presidente da FIEMA.

A mesma opinião tem o presidente do Sindicato das Indústrias de Cerâmica do Estado do Maranhão (Sindicerma), Benedito Bezerra Mendes, que defende uma parceria entre o setor produtivo e governo municipal para que a cidade alcance um desenvolvimento sustentável. “A produção de forma sustentável é benéfica para o meio ambiente, como também para nós, e principalmente para a cidade”, observou.

Mesma agilidade e simplificação que se espera dos órgãos municipais encarregados de chancelar a abertura de uma nova empresa, como a Vigilância Sanitária e a Secretaria Municipal de Fazenda e da Secretaria Municipal de Urbanismo e Habitação.

“A burocracia ainda é um entrave á abertura de novos negócios. Se houve muito que o poder público quer apoiar o empreendedorismo, mas em muitas situações dificulta a vida do empresário”, reclama Jorge Mendes. Ele espera que o novo Cadastro Sincronizado Nacional (Cadsin) tenha seus procedimentos otimizados, no sentido de simplificar os processos de abertura, alteração e baixa de empresas.

O turismo, na avaliação do setor industrial, é um outro ponto que deve ser visto com a devida importância pela Prefeitura. O novo gestor municipal deve priorizar em seu plano de governo a conservação do patrimônio histórico da cidade, para que São Luís continue a fazer jus ao título de Patrimônio Cultural da Humanidade, concedido pela UNESCO.

“Todos nós sabemos que os turistas do Brasil e do exterior que visitam São Luís todos os anos, vêm por causa do Centro Histórico, que reúne um dos mais ricos e preciosos patrimônios arquitetônicos, com seus casarões coloniais, sobrados e azulejos. Por isso é importante que a Prefeitura de São Luís chame também para si a responsabilidade de preservação desse patrimônio”, sugeriu o presidente da FIEMA.

Com isso, mais turistas serão atraídos





para a cidade, mais hotéis e restaurantes serão construídos, mais serviços serão gerados. “Toda uma cadeia será beneficiada, desde a indústria do turismo, como também da construção civil, artesanato, confecções, transporte, alimentação, e serviços em geral, gerando milhares de postos de trabalho”, previu Jorge Mendes.

A FIEMA tem incentivado um pacto público-privado para desenvolver o Maranhão.

Tem pavimentado esse caminho já com bons resultados no âmbito estadual, especialmente com o apoio da Secretaria de Estado de Indústria e Comércio (Sinc), como também com outros parceiros, como entidades de classe, universidades e demais atores da sociedade. “Vamos trabalhar para que essa sintonia de ações conjuntas seja também expandida para os governos municipais”, disse o superintendente da FIEMA, Marco Moura. ■

## ALÉM DA QUESTÃO ECONÔMICA

Consciente de seu papel na sociedade, o setor produtivo tem, nos últimos anos, dado demonstrações de amadurecimento quando o assunto é eleição. Lógico que a defesa de seus interesses está intrínseco nas reivindicações e contribuições aos planos de governo dos candidatos. Mas, há uma preocupação explícita do empresariado em relação à melhoria da qualidade de vida da população. A pauta de sugestões do setor produtivo extrapola o campo econômico, e se estende às áreas de saúde, educação, urbanização, cultura, lazer, políticas de geração de emprego e renda, etc.

“É fundamental para a sobrevivência dos nossos negócios que tenhamos o devido apoio do setor público, seja em termos fiscais ou de infra-estrutura. Mas também é importante para os nossos negócios que a população tenha acesso a serviços de saúde e educação de qualidade; que tenha a oportunidade de

se qualificar para o mercado de trabalho; que tenha emprego e renda para consumir nossos produtos”, analisa o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIE-MA), Jorge Machado Mendes.

Essa preocupação do setor produtivo com o social é denotada a cada eleição, quando várias entidades de classe, tais como FIEMA, Associação Comercial, Federação do Comércio, Câmara de Dirigentes Lojistas, Associação Maranhense de Supermercados, Federação das Associações Empresariais e Federação da Agricultura, se reúnem e promovem debate com candidatos, no âmbito estadual e municipal.

O encontro entre empresariado e candidatos ocorreu dia 24 de setembro, na Associação Comercial. A FIEMA encaminhou perguntas aos candidatos nas áreas de saúde, urbanismo e indústria.



# DE FRUTICULTURA A GERAÇÃO DE ENERGIA

Novos empreendimentos industriais ultrapassam a cifra de R\$ 40 bi

*Por Nina Mochel*

Dentre 26 localidades do país, o Maranhão foi escolhido para abrigar uma planta industrial da Suzano Papel e Celulose, uma das dez maiores empresas do mundo no setor. Um empreendimento de 1,8 bilhão de dólares. O investimento está entre os mais importantes previstos para o Maranhão, com potencial transformador da economia local e das regiões vizinhas. Só para 2008, até o momento, são 42 bilhões de reais em investimentos já anunciados por grandes grupos industriais nacionais e internacionais, que nos últimos dois anos vêm mais fortemente sondando o estado.

O investimento da Suzano representa para o grupo um salto de 50% na produção, que hoje chega a aproximadamente 2,8 milhões

de toneladas de celulose. Apenas este negócio deve trazer para os maranhenses cerca de 12 mil empregos diretos e indiretos. Mas a expectativa é a criação de aproximadamente de 163 mil postos de trabalho na construção e operação dos novos empreendimentos, que abrangem os mercados de geração de energia, biodiesel e óleos especiais, fármacos, fertilizantes, bebidas, movelaria, sucos, água mineral, carnes e embutidos, nutrição animal, fruticultura, biomassa, fabricação de rodas de alumínio e outros (ver quadro 1).

Um dos empreendimentos mais esperados e em negociação com o governo do estado é a Refinaria de Petróleo, orçada em 32 bilhões de reais, com a geração de 132 mil postos de



trabalho. Caso se confirme, o empreendimento será o maior projeto privado brasileiro implantado nas últimas décadas. “O impacto será transformador e revolucionário na economia maranhense”, definiu o secretário de Estado da Indústria e Comércio, Júlio Noronha, em relação à mudança que o Maranhão deve sofrer com a vinda dos empreendimentos anunciados.

## ATRATIVOS

Pela ótica dos empreendedores, o principal atrativo do estado é a logística, com destaque para o Porto do Itaqui, a malha ferroviária e rodoviária, somados aos aspectos climáticos favoráveis e terras disponíveis e a preços bem mais competitivos se comparados aos demais estados do país. A disposição do atual governo em atrair investimentos e apoiar projetos já implantados no Maranhão também tem sido um aspecto positivo dos mais citados pelos grupos investidores.

“O papel do governador Jackson Lago e dos secretários foi fundamental. O relacionamento que eles têm com a Vale abriu as portas e antecipou a vinda do projeto em primeira mão para o Maranhão”, comentou o diretor executivo da Suzano Papel e Celulose, Rogério Ziviani, quando da assinatura do protocolo de intenções com o governo do estado no mês passado.

A fábrica de celulose deve entrar em operação em 2013, antecipando a sua operacionalização em dois anos graças à intervenção do governo do estado junto à Vale, que possui florestas de eucalipto que vão ser aproveitadas pela Suzano, além de oferecer logística para escoamento da produção.

Este ano, contabilizando o empreendimento da Suzano (R\$ 3 bilhões), já estão também em fase de implantação a Diferencial MPX Energia (R\$ 1 bilhão) e a Comanche Clean Energy (R\$ 500 milhões), totalizando R\$ 4,5 bilhões, o que já supera o volume alcançado, no ano passado, que foi de pouco mais de R\$ 3 bilhões. Em 2007, o Maranhão iniciou a negociação de uma série de investimentos. São empreendimentos nas áreas de bebidas, biodiesel e óleos especiais, fabricação de colchões, rodas de alumínio, fármacos, fertilizantes, geração de energia e vapor, alimentos, massas e biscoitos, movelaria, sucos, água mineral e refrigerantes, sementes, carnes e embutidos, máquinas e usinagem em geral, bloco estrutural, acaria, biomassa, açúcar e álcool, couro, laticínios e fruticultura.

## DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Apesar do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Maranhão, um dos prin-



principais indicadores da qualidade de vida de uma população, ainda ser um dos mais baixos do país – 0,636 – o estado vem crescendo mais do que a média nacional e do Nordeste. Em 2004/2005, o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) foi de 7,3%, chegando a R\$ 25,3 bilhões. O setor industrial é responsável por 26,1% da formação do PIB e minério de ferro, alumínio e soja ainda são os principais produtos na pauta de exportação.

Outro fator animador é o fato de as indústrias não estarem se instalando apenas na capital. Uma demonstração da distribuição dos investimentos no estado é que em 2007, além de São Luís foram contempladas a Região Tocantina (bebidas, sementes de pastagem, carne e embutidos), Baixo Itapecuru (biomassa, bloco estrutural), Região das Serras, Chapada das Mesas e Baixo Balsas (açúcar e álcool), Mearim (couro wet-blue) e Pindaré (laticínios). ■

## GRANDES EMPREENDIMENTOS PARA 2008

### Nacionais

Termoelétricas - Diferencial (MPX Energia) **	1.000.000.000,00
Siderurgia - CSM	5.000.000.000,00
Fábrica de Celulose- Suzano Papel e Celulose	2.000.000.000,00
Estaleiro Naval - EISA Estaleiro Ilha *	340.000.000,00
Avicultura - Notaro Alimentos *	150.000.000,00
Frigorífico	40.000.000,00
Laticínios	10.000.000,00

### Internacionais

Etanol - Comanche Clean Energy **	500.000.000,00
Refinaria - Petrobrás	37.000.000.000,00
Reflorestamento (Briquets e Pallets)	150.000.000,00
Beneficiamento de Alumínio	110.000.000,00
Beneficiamento de Babaçu	50.000.000,00
Óleos Especiais	50.000.000,00

TOTAL DE INVESTIMENTOS A ANUNCIAR R\$ 42,4 bi

## GERAÇÃO DE EMPREGOS DIRETOS E INDIRETOS

Termoelétricas - Diferencial (MPX Energia)	1.200
Siderurgia - CSM	2.500
Fábrica de Celulose - Suzano Papel e Celulose	6.000
Estaleiro Naval - EISA Estaleiro Ilha	16.000
Avicultura - Notaro Alimentos	3.800
Etanol - Comanche Clean Energy	2.000
Refinaria - Petrobrás	132.000

TOTAL DE 163.500 EMPREGOS DIRETOS E INDIRETOS

Fonte: SINC  
\* Anunciado  
\*\* Em implantação

# TRUPOLO

## Zefirus *Condomínio Residencial*



### Condomínio

- Duas Torres com 30 apartamentos cada;
- Área de lazer com piscina;
- Churrasqueira;
- Play Ground.

### Apartamento

- Sala de estar com lavabo;
- Ampla Varanda;
- Sala de jantar;
- Quatro suítes;
- Cozinha;
- Área de serviço;
- Aptos com 178,00m<sup>2</sup>.

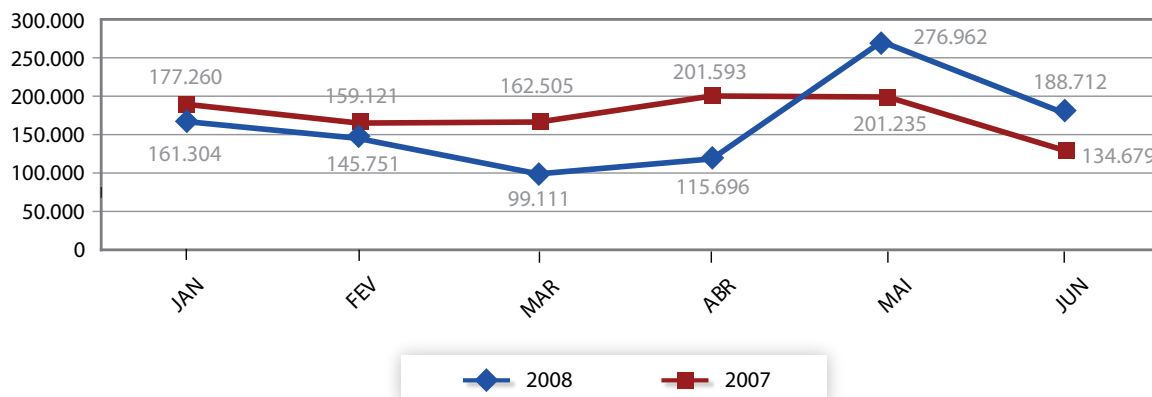
SITUADO NA AVENIDA DOS HOLANDESES,  
QUADRA 24, N.º07, CALHAU, PRÓXIMO DA  
AVENIDA LITORÂNEA, COM VISTAS PARA O  
MAR E PARA SHOPPING CENTER'S.

 **ENGECE**  
ENGENHARIA  
E CONSTRUÇÕES LTDA.  
(98)3226-3238  
engece@elo.com.br

# EXPORTAÇÕES DO MARANHÃO

Exportação de janeiro a junho - 2007/2008  
Em US\$ 1.000 fob

Fonte: SECEX/Alice Web; Elaborado: FIEMA/CIN



O Maranhão permaneceu com déficit na Balança Comercial, nos meses de janeiro a junho de 2008, apresentando mais de US\$ 1.100.000 mil de saldo negativo – o que representa uma variação de -1631% em relação ao mesmo período do ano de 2007. As exportações, comparando com o ano passado, decresceram quase 5%, o que não representa uma diferença tão grande principalmente com relação à variação das importações, que sofreram consideráveis acréscimos, de menos de US\$ 1 bilhão para mais de 2 bilhões.

É importante destacar que o Brasil obteve superávit da Balança Comercial mesmo apresentando uma queda com relação à variação comparando-se com o mesmo período do ano passado, apesar do aumento no número de importações, assim como no Maranhão. Isso é consequência, principalmente, da aquisição de produtos como óleos brutos de petróleo, gasóleo (óleo diesel), automóveis com motor explosão e gás natural no estado gasoso.

Por agregação de valor, a exportação maranhense de produtos básicos apresentou uma diminuição, com variação negativa de 6,93%. Os produtos industrializados também registraram

decréscimo. A pauta exportadora maranhense continuou composta, em sua grande maioria, pelos derivados de alumínio e ferro, seguidos da soja, em grãos e farelo. O valor exportado dos seis primeiros produtos, em US\$ FOB, representou mais de 98% do total enviado ao exterior.

Os Estados Unidos fecharam o mês de junho de 2008 liderando o ranking das exportações maranhenses. Alcoa Alumínio S/A, Vale e BHP Billiton Metais S/A finalizaram o mês de junho de 2008 nas primeiras posições das empresas que mais exportaram (em termos de valor US\$ FOB) localizadas no estado. Empresas como Gusa Nordeste S/A, Da Terra Siderúrgica Ltda., CIKEL Brasil Verde Madeiras Ltda. e Fazenda Parnaíba S/A tiveram aumento considerável comprado ao mesmo período do ano passado.

Em termos de importação, o “Gasóleo” (óleo diesel) foi, mais uma vez, o produto mais comprado pelo estado, correspondendo a 70% do total, o que possibilitou um maior valor de importações e assim, resultando no saldo da Balança negativo. O Maranhão se encontrou na 12ª colocação no Ranking dos Estados Exportadores, com variação negativa de quase 5%. ■

# Novo Psiu!

Do jeito que a gente gosta



## TORNEIO MISTURA HABILIDADE E TECNOLOGIA DE PONTA

SENAI/MA está entre os melhores do país em Aplicação de Revestimento Cerâmico



JOSÉ PAULO LACERDA

Técnica, habilidade, criatividade. Estas são algumas das exigências para quem compete na Olimpíada do Conhecimento, um torneio que mistura ainda competência, tecnologia e modernidade. A competição é a maior de educação profissional das Américas e fazer parte dela com bons resultados significa estar entre os melhores alunos do ensino profissional do país. É o caso do estudante do curso de Aplicação de Revestimento Cerâmico do SENAI/MA, Raimundo Teixeira Rodrigues Júnior, que ficou em 6º lugar, o melhor resultado para o estado em 2008.

Das 47 ocupações disputadas na Olimpíada – sendo 44 industriais e três comerciais, já que o SENAC também é parceiro – o Maranhão competiu em oito: Instalação Hidráulica e Gás, com Carlos Eduardo Aroso Saldanha, 14º colocado; Soldagem, com Jimmson Pires Pestana, 12º; Tornearia Mecânica, com Igo Henrique Araújo Almeida, 11º; Instalação Elétrica Predial, com Michel Pereira Cordeiro, 20º; Instalação Elétrica Industrial, com Luís Gustavo Linhares Moura, 18º; Marcenaria, com Luildson Moura Silva, 11º, e Panificação, com Sebastião Pinto Júnior, 15º.

O coordenador regional da Olimpíada no Maranhão, Wine de Oliveira, disse que o resultado obtido este ano na ocupação de Aplicação de Revestimento Cerâmico nos dá uma boa indicação de que no Maranhão a base tecnológica necessária para esta atividade está acessível. “Já tivemos melhores resultados ainda em áreas como Tornearia e Soldagem em Olimpíadas anteriores. Eventos como este - que ocorrem a cada dois anos - nos permitem avaliar questões como capacitação de recursos humanos, infraestrutura, tecnologia e atualização curricular”, destacou. ■



# Oportunidades made in Maranhão

O Maranhão está vivendo uma nova fase de sua história, com perspectivas concretas de desenvolvimento econômico, que têm na parceira público-privada a mola propulsora desse momento ímpar para o estado.

Uma ação unificada, envolvendo iniciativa privada, setor público, entidades de classe e poder legislativo, objetivando o adensamento das cadeias produtivas de minério de ferro, alumínio e de grãos, sinaliza que o desenvolvimento industrial do Maranhão está no rumo certo.

A concretização do adensamento dessas cadeias, nos seus diversos elos produtivos, refletirá em atração de novos investimentos, agregação de valor aos produtos, oportunidades para as empresas locais e geração de mais emprego e renda para a população.

**COM A PARTICIPAÇÃO  
DE TODOS, O MARANHÃO  
VAI LONGE!**



# SÃO LUÍS À FRANCESA

*Por Selma Figueiredo*

São Luís não virará Paris, mas o toque francês na história da fundação da capital maranhense valerá à cidade um lugar de destaque na programação do Ano da França no Brasil, o França.Br 2009. Iniciativa dos governos dos dois países, o megaevento ocupará espaço central na pauta cultural brasileira de 21 de abril a 15 de novembro do ano que vem e levará a todas as regiões cerca de 400 atrações artísticas e culturais, além de atividades nas áreas científica, econômica e tecnológica. Sob a batuta dos Ministérios da Cultura (MinC) e das Relações Exteriores, a intenção é retribuir aos franceses o sucesso do Ano do Brasil na França, realizado em 2005.

Em terras maranhenses, a programação ainda está sendo alinhavada por uma comissão que reúne representantes de diversas secretarias e órgãos do Estado e do Município, além de entidades e instituições, mas a significativa presença da capital maranhense no roteiro festivo já é comemorada. “As celebrações pelo aniversário de São Luís, dia 8 de setembro de 2009, estão incluídas na programação oficial do evento”, afirma a assessora de Planejamento da Secretaria de Cultura do Maranhão, Mikaela Neiva Moreira, que integra a comissão.

E muito mais pode ser esperado pelo maranhense. “Será um momento importante, pois os dois países vivem tempos de aproxima-

## Capital maranhense terá destaque no roteiro do Ano da França no Brasil, o França.Br 2009

ção e essa boa relação trará bons frutos para os brasileiros”, diz ela. Apesar de nada estar confirmado, a comissão estuda propostas nas áreas de teatro, dança, artes plásticas e música. Na lista de grandes eventos que devem aportar na Ilha estão um festival de música e um colóquio sobre a participação francesa na história do Maranhão, além de exposição coletiva de artistas plásticos franceses no Centro Histórico da capital.

Na área da música, uma boa notícia. A ata da primeira reunião do Comitê Misto Franco-Brasileiro, realizada em março e publicada na internet, registra a chancela de uma proposta para São Luís. Dentro da categoria Músicas Atuais, a cidade está incluída na programação da Virada Francesa, espetáculo que será articulado em torno de cinco palcos (canção, rock, pop, eletro e urbana) nos quais se apresentarão artistas franceses e brasileiros. No documento, São Luís integra a etapa Brasil Norte, ao lado das cidades de Salvador e Belém.

Até o momento, 200 projetos já foram chancelados em todo o país, entre eles uma exposição dos pintores Henri Matissee e Marc Chagall, no Museu de Arte de São Paulo; projetos de moda com mostras de peças de Thierry Mügler, Christian Lacroix e Yves Saint-Laurent, e uma parceria entre a Cinemateca Brasileira e a Cinemathèque Française, que exibirá filmes raros e documentários franceses. Os interessa-



dos em participar do França.Br 2009 podem inscrever projetos até 30 de setembro no site do Ministério da Cultura ([www.cultura.gov.br/franca\\_br2009](http://www.cultura.gov.br/franca_br2009)). O prazo é válido tanto para os proponentes que se beneficiarão da Lei Rouanet quanto para os que já têm recursos.

#### DIVIDENDOS

Os dividendos do França.Br 2009 não ficarão só nas festas e também deverão ser medidos em cifras. O setor empresarial leva em conta o sucesso do Ano do Brasil na França, que em 2005 provocou impactos diretos não só para o intercâmbio cultural, mas para as trocas comerciais entre os dois países, a exemplo de US\$ 450 milhões em produtos brasileiros importados pelos franceses, crescimento de 27% no movimento de turistas daquele país no Brasil, e o aumento de 20% nas matrículas nos cursos de português na França. Vale lembrar ainda que, segundo o governo federal, o investimento inicial da França será de 10 milhões de euros.

Na visão do superintendente do São Luís Convention & Visitors Bureau, Liviomar Macatrão, os benefícios para a cidade serão muitos. “Uma iniciativa desse porte provocará uma nova dinâmica na economia da cidade, movimentará o turismo e potencializará a cultura, que é uma das mais ricas do Brasil. A capital nunca mais será a mesma”, sentencia.

Segundo Macatrão, o empresariado do setor turístico está prevendo faturamento de alta estação o ano inteiro. “A expectativa é que haja 30% de acréscimo no número de turistas em São Luís, tanto brasileiros quanto franceses, tudo por causa dos eventos que estão agregados ao Ano da França no Brasil”, enfatiza o superintendente, que apontou como chamarizes para o visitante propostas como a do Ano da Gastronomia em São Luís, que deve mexer com o bolso, o paladar e outros sentidos.

Macatrão adianta que, apesar de nada estar acertado ainda, os laços entre São Luís e França podem ser reforçados com uma possível visita do presidente Nicolas Sarkozy à Ilha, em setembro do próximo ano. É só aguardar. ■

# O BERÇO DA FRANÇA EQUINOCIAL

A história de São Luís tem estreita ligação com os franceses. Segundo pesquisadores, em 1594, fracassadas as tentativas de colonização do Maranhão pelos portugueses, o Golfão Maranhense passou a ser abrigo de piratas. Entre eles, estava Jacques Riffault que, após sua volta à França, convenceu a Coroa da possibilidade de instalar uma colônia definitiva em terras distantes.

No ano de 1602, o Rei Henrique IV concedeu a René-Marie de Mont-Barrot, Carta Patente que o autorizava a fundar uma colônia no norte do Brasil. Barrot se associou a Daniel de La Touche, Senhor de La Ravardière. Em 1610, La Touche, em companhia de Charles des Vaux, que fora imediato de Riffault, fez uma primeira viagem de reconhecimento ao Maranhão.

Com o assassinato do Rei Henrique IV, a Rainha-Viúva e Regente D. Maria de Médici, concedeu a La Touche autorização para fundar, ao sul da linha Equinocial, uma colônia que se estenderia por um raio de 50 léguas em torno do forte que fosse construído.

Assim, em 1612, La-Ravardière, associando-se a Nicolas de Harlay, tesoureiro do Reino, e a François de Razilly, Almirante de França, organizou uma expedição de três navios com 500 homens, a qual, sob o comando conjunto dele e de Razilly, chegou a Upaon-Mirim, ilha pequena, na entrada dos Mangues Verdes, no dia 26 de julho, à qual deram o nome de Sant'Anne; logo se transferiram a Upaon-açu, ilha grande, a da Trindad, onde desembarcaram no porto de Jeviré (ponta de São Francisco) e foram recepcionadas pelo Capitão Du Maior, que ali mantinha uma feitoria com 400 homens.

## MARCO

Após confraternização com os nativos, escolheram para a construção do forte uma ponta de rochedo que ficava defronte ao Golfão. A 12 de agosto, dia de Santa Clara, os missionários capuchinhos da expedição rezaram no Maranhão a primeira missa e a 8 de setembro, concluído o forte, ergueram uma grande cruz, dando por formalmente fundada a França Equinocial.

No dia 1º de novembro, hastearam, ao lado da cruz, o estandarte real das flores de liz e fizeram públicas leis institucionais que, em nome da Coroa, outorgaram ao estado e colônia recém-fundados. Ao forte, deram o nome de Saint-Louis, em homenagem ao rei-menino Luís XIII.

Em 1614, o Governador Geral do Brasil despachou de Pernambuco uma expedição militar, que a história chamaria de “Jornada Milagrosa”, com a missão de expulsar os franceses do Maranhão; Jerônimo de Albuquerque, o comandante, se fixou em terra firme, na foz do Munim, onde levantou o forte de Santa Maria no sítio de Guaxenduba. La Ravardière atacou o forte no dia 19 de novembro, mas foi derrotado no combate.

No ano de 1615, Alexandre de Moura, despachado para o Maranhão com reforços, assumiu o comando da luta e obrigou La Ravardière à rendição no dia 4 de novembro. O forte de São Luís foi batizado de São Felipe, em homenagem ao monarca reinante em Portugal, mas a povoação continuou sendo chamada de São Luís.



# MEMÓRIA

1908

## *Olaria em Rosário*



Por Luís Fernando Baima

*O rio Itapecuru já era conhecido desde 1622, quando Antônio Muniz Barreiros, um nobre morador de Pernambuco, mandou construir em sua margem um engenho de açúcar por ordem do rei Felipe III, que o nomeara provedor-mor da Fazenda Real. Esta teria sido a primeira indústria no Maranhão. Já a partir do século XVIII, o potencial rio ficou conhecido pela qualidade das jazidas de argila e dos tijolos e telhas produzidos nas inúmeras olarias implantadas na então freguesia de Nossa Senhora do Rosário. Fama que perdurou até meados do século XX, quando a maioria de suas pequenas cerâmicas fechou, vitimadas por unidades mais modernas e pelas dificuldades de oferta da matéria combustível, extraída dos extensos manguezais existentes.*

# TODO VENCEDOR, MERECE DESTAQUE!



Por esse motivo, o SESI - Serviço Social da Indústria através do PSQT - Prêmio SESI Qualidade no Trabalho reconhece publicamente as organizações que investem na gestão de pessoas, qualidade de vida, educação e desenvolvimento, gestão socioambiental, entre outras ações que valorizam os empregados e contribuem para o desenvolvimento social sustentável.

No Maranhão, 74 empresas participaram do PSQT 2008 fase estadual, 8 delas representarão o estado na fase regional do prêmio. Às vencedoras, parabéns!

## CATEGORIA GRANDE EMPRESA



## CATEGORIA MÉDIA EMPRESA



## CATEGORIA PEQUENA EMPRESA



## CATEGORIA MICROEMPRESA



Realização



Apoio



Ministério do Trabalho e Emprego





BLOSSOM

## EM CARTAZ NO 80º ENIC



ÚNICA APRESENTAÇÃO: **PALESTRA CULTURAL DIA 24 DE OUTUBRO, ÀS 9 HORAS**

DIOGO PORTUGAL É UM DOS NOMES QUE REPRESENTAM A NOVA CARA DO HUMOR BRASILEIRO. VERSÁTIL, ELE VAI DO STAND-UP COMEDY – A CHAMADA COMÉDIA DE CARA LIMPA, SEM FIGURINOS OU PERSONAGENS – ÀS TRADICIONAIS ESQUETES, ENCARNANDO OS TIPOS MAIS HILÁRIOS E DIFERENTES. CRIATIVO, APRESENTA TEXTOS ORIGINAIS, ESCRITOS POR ELE MESMO. RÁPIDO, TEM COMO FORTE CARACTERÍSTICA À CAPACIDADE DE IMPROVISAÇÃO DURANTE AS APRESENTAÇÕES, CRIANDO A PARTIR DE SITUAÇÕES QUE ACABARAM DE ACONTECER.

SUCESSO NO BRASIL INTEIRO, DIOGO ESTARÁ EM SÃO LUÍS – MA ESPECIALMENTE PARA A APRESENTAÇÃO NO EVENTO. INSCREVA-SE NO 80º ENIC E GARANTA SUA PRESENÇA TAMBÉM NESTE ESPETÁCULO.

Informações: [www.enic.org.br](http://www.enic.org.br) ou (62) **3214.1005**



Inscrições antecipadas  
somente até 22/9/2008.  
Faça já a sua!

Promoção



Realização



Organização

